

Monik Oprea¹

O estigma de não ser belo

The stigma of not being beautiful

“Eu trabalho com morcegos”. Cada vez que digo essa frase já espero a mesma reação das pessoas. Uma mistura de medo e repugnância. Afinal o que levaria alguém a trabalhar com seres tão estranhos? No meu caso foi justamente a estranheza que me fez ficar curiosa. Por que quase ninguém gosta desses bichos? Por que sempre que eles aparecem querem matá-los? Uma vez me disseram que “tinha que matar mesmo porque eles são feios”, tentei argumentar de várias maneiras, mas a minha vontade era dizer “você também é e ninguém quer te matar por isso”. Imagine se passássemos a aprisionar ou eliminar pessoas baseadas na sua aparência física? Resolvi então que ia mostrar a utilidade desses animais e fazer com que as pessoas aprendessem e reavaliassem suas opiniões sobre eles.

Tarefa difícil mesmo embasada em comprovações científicas. Os quirópteros constituem a ordem de mamíferos que apresenta o mais diversificado comportamento alimentar. Podem ser frugívoros, insetívoros, nectarívoros, carnívoros, onívoros e hematófagos, preenchendo um grande número de nichos ecológicos. Além disso, apresentam uma comunidade menos diversa em ambientes adulterados, o que os torna excelentes para estudos de estrutura de comunidade, adaptações a mudanças ambientais e para o entendimento da dinâmica de fragmentos florestais.

Além de toda essa importância no funcionamento e manutenção dos ecossistemas, os morcegos são seres absolutamente fascinantes. São os únicos mamíferos realmente capazes de voar! E voam distâncias bastante longas a cada noite a procura de alimento. Associado a isso, sua digestão é bastante rápida, o que faz com que a

dispersão das sementes feitas pelos frugívoros seja altamente eficaz. Já está outra importância: são, juntamente com as aves, os maiores responsáveis pela recuperação de áreas degradadas.

Ao contrário do que muitos pensam, não são cegos. E a maioria possui uma espécie de sonar que auxilia ainda mais o voo e a captura de alimento, ou seja, além dos cinco sentidos normalmente utilizados pelos mamíferos, os morcegos contam com a ecolocação, tornando-os mais precisos em suas atividades.

Outros mitos que devem ser rebatidos são os que morcegos atacam as pessoas, se enroscam nos nossos cabelos e até que são ratos velhos. Não, não é brincadeira. Muitos desses mitos me foram questionados por pessoas com alto grau cultural. E o que dizer então sobre os morcegos que “chupam” sangue? Os temíveis morcegos vampiros! Na verdade, dentre as mais de 1000 espécies de quirópteros no mundo, apenas três são hematófagas. E destas, só uma se alimenta de sangue de mamíferos. Com certeza podem acontecer ataques a humanos, mas são casos isolados, eles preferem se alimentar de presas que não têm como espantá-los durante a refeição.

Como todos os animais, eles vão se defender caso se sintam acuados. É lógico que se alguém tentar pegar um morcego ele irá morder. Já está o problema. Como qualquer outro animal, os morcegos podem transmitir doenças. Nesse caso a raiva é a mais preocupante. Mas é comprovado que os casos de raiva provocados por morcegos são significativamente menores do que os provocados por outros animais como cachorros e gatos.

Outra coisa que me incomoda é o fato de estarem sempre associados a coisas ruins. Outro dia estava lendo uma revista de circulação nacional e lá estava uma reportagem sobre políticos envolvidos em escândalos retratados como morcegos vampiros. Desenhos animados, revistas, filmes... Sempre que algo é “do mal” é retratado com asas de morcegos. Desse modo é que se incute na cabeça das pessoas que morcegos são maus. A referência a vampiros é comum quando querem ilustrar aproveitadores, mas poucas pessoas sabem que morcegos

¹Depto de Biologia - Laboratório de Mastozoologia
Universidade Federal do Espírito Santo
Av. Marechal Campos 1468 - Maruípe - 29040-090
Vitória, ES e-mail: monik.bats@gmail.com

vampiros são altruístas. É isso mesmo! Quando um membro da colônia não consegue alimento numa noite, os demais regurgitam para não deixá-lo morrer de fome. Dá para comparar?

Devemos parar de achar que qualquer ser vivo que não seja bonitinho ou fofinho é mau ou inútil. A nossa espécie, que se considera tão superior às outras, tem que acabar com essa necessidade em colocar conceitos, visões e emoções humanas, na natureza e nos animais. Na verdade não existem bichos bons ou maus. O que temos que fazer é tentar aprender cada vez mais antes de julgar pela aparência. Pense bem, estude, procure conhecer... Com certeza você entrará num mundo absolutamente apaixonante, o mundo dos morcegos.